

Era a primeira vez que eu estava vendo a esposa de Taehyung tão de perto, e realmente era uma coroa muito bonita para a idade. Taehyung havia comentado comigo que ela era alguns anos mais velha que ele, tipo uns quarenta por aí, mas o caso é que ela estava com tudo em cima, turbinada em todas as frentes. Agora sim eu entendi a quem o Yoon puxou; a mulher é branca como papel e os cabelos são loiros, porém, os olhos são azuis, isso foi o que Yoon não puxou, nasceu com os olhos castanhos como amêndoas. Resumindo: a mulher é gata pra caramba, e deu pra perceber de longe a cara de idiota apaixonado do Taehyung quando cheguei no apartamento dele.

Já estávamos a quase três semanas nos “ajudando”. Na verdade, Taehyung estava me ajudando, e eu só dando trabalho, ele ficava com o Jiwon todas as noites, até mesmo quando o Yoon não ficava com ele. E também me ajudou a aprender algumas receitas fáceis, e eu já estava até melhorando na cozinha. Ele também me ajudou a conseguir uma escola para matricular o Jiwon, o garoto começaria no próximo mês, pois o ano letivo já havia começado e teríamos que esperar até as matérias acabarem. Então, aqui estou eu, observando enquanto a senhora esposa de Taehyung deixa Yoon e dá um beijinho no filho, antes de se inclinar na direção de marido e lhe dar um beijo na bochecha, juro que eu vi Taehyung corar um pouco, e quando ela se afastou me deu um tchauzinho, saindo rebolando no corredor.

- Nossa... que corpo. – Comentei e dei um tapa na minha mão sorrindo um pouco, mas ao me virar para Taehyung seu semblante estava fechado.

- Respeito, por favor. – Falou e se endireitou em volta da mesa de centro, onde havia alguns livros grossos da época de faculdade e escola dele.

- Tá, não falo mais do seu corpinho. – Pisquei para ele, mas seu semblante não mudou. – Nossa, você tá chato hoje em... Ah não, na verdade você é.

- Senta, vamos estudar.

Aé, não comentei mas, Taehyung me perguntou recentemente até quando eu estudei, e acontece que eu nem havia terminado o ensino médio, larguei no primeiro ano, então, ele resolveu que eu deveria terminar e me inscreveu em uma espécie de prova para terminar o colegial. Eu iria fazer várias provas juntas e se conseguisse os pontos necessários, passava. Acontece que eu não estava nem um pouco a fim.

- Ah não. – Resmunguei me jogando no tapete. – Hoje é minha folga, quero descansar!

- Se estudar, quem sabe não consegue arrumar um emprego melhor?

- Gosto da vida que levo. – Na verdade, eu não gostava tanto assim, mas era mais fácil ao meu ver.

- Kook, você tem que pensar no Jiwon. Com um emprego melhor você também irá melhorar a vida dele, e fica mais fácil de mostrar para a assistente social que você está muito bem capacitado a ficar com ele.

- Você sabe que não estou.

- É, mas eu disse que ia te ajudar, não disse? Somos amigos. – Taehyung sorriu, um sorriso amigável, daqueles que ele sempre costumava me dar. Me levantei e sentei a sua frente, do outro lado da mesinha.

- Ok, vamos estudar. – Arregacei as mangas do meu moletom e ouvi Taehyung rir baixinho enquanto começava a me explicar.

Já tinha uma semana que estávamos estudando, era muito conteúdo e a maior parte fazia minha cabeça explodir, ainda bem que fazíamos isso só nas minhas folgas e domingo.

Enquanto estudávamos na sala, Jiwon e Yoon ficavam brincando no quarto. Os dois até que se davam bem, na verdade o Yoon ainda não era muito de conversar, mas pelo menos sabia mexer os dedos para jogar vídeo game, então estava tudo certo. Eu ficava até tarde na casa do Taehyung afundado nos livros, e em algumas dessas vezes eu acordava em sua sala com algum cobertor sobre mim, sentindo o cheiro do seu café da manhã. Isso já tinha se tornado um pouco frequente.

- Hmmm. – Resmunguei e me levantei do chão ainda embolado nas cobertas, cocei meus olhos e bocejei. Taehyung estava em frente ao fogão, usando uma camisa larga e calça larga também, parecia um velho vestido assim, porém, não deixava de ter seu charme. – Cadê o Jiwon? – Perguntei após me aproximar dele.

- Ainda dormindo com o Yoon. Por que não vai ‘pra casa lavar esse rosto e depois vir comer?

- Melhor eu levar ele pra casa, não quero abusar.

- Tudo bem, eu fiz panquecas. Coloquei até olhos, veja! – Taehyung virou a frigideira para mim, e havia mesmo uma panqueca lá, a imagem fez meu estômago roncar. Havia um sorriso e dois olhos com nariz.

- Com o que fez os olhos? – Perguntei enquanto roubava um e jogava na boca; era chocolate. – Agora ele está caolho - brinquei e ele riu.

- Gotas de chocolate, tem no mercadinho aqui perto. – Por que tudo que aquele homem falava parecia tão interessante? Fiquei um bom tempo ouvindo ele falar sobre as gotas de chocolate, antes de eu ir escovar os dentes.

Quando eu voltei Taehyung já estava colocando a mesa, e os garotos escovando os dentes, a qual pude ver pela porta do banheiro aberta. Os dois dividiam a mesma escova e isso me fez torcer o nariz e falar um “eca”, o que fez Taehyung rir e olhar na direção em que eu estava. Parecem dois anjinhos escovando os dentes juntos, às vezes se empurrando, mas tudo bem.

- As crianças são lindas, né? – Taehyung estava com os braços cruzados em frente ao corpo de um jeito tão natural, como eu não via ele nos dias de semana, ficava bem mais bonito assim.

- É, é lindo! – Comentei meio perdido no sorriso feliz que estampava a cara dele, ainda observando os meninos. Porque aquele homem era tão bonito? Acho que estou apaixonado pelo cabelo liso dele.

- Não está com fome? – Perguntou me tirando dos meus devaneios e o peguei me encarando.

- Morrendo.

Nos sentamos a mesa e logo os garotos vieram fazer companhia, a cena estava típica de filme de comédia; dois pais solteirões comendo juntos, até parecíamos uma família. Jiwon estava animado falando sobre seu último jogo com Yoon, enquanto o branquelo ficava apenas mastigando aquela panqueca. Eu não demorei muito, após tomarmos o café eu me despedi de Taehyung, já estávamos dando trabalho demais todos os dias e eu me sentia desconfortável em

ser tão paparicado por ele, que realmente parecia esforçado em me ajudar. Eu só não queria que ele começasse a confundir as coisas.

Após mais algumas semanas, o dia da minha prova chegou. Eu estava ansioso, e já tinha roído todas minhas unhas. Taehyung disse que me levaria porque o metrô poderia atrasar, eu só não esperava que ele fosse aparecer na minha porta às seis com uma lancheira e uma garrafa térmica. Franzi a testa e joguei a mochila praticamente vazia, somente com lápis, caneta e borracha, nas costas.

- O que é isso? – Perguntei e Taehyung sorriu.

- Seu lanche, a prova vai ser por horas seguidas, pensei que pudesse ficar com fome.

- Taehyung, eu não sou uma criança e você não é meu pai! – Tentei parecer bravo, mas o semblante animado de Taehyung não permitiu.

- Eu sei, sei bem que você não é meu filho. – Comentou e colocou a lancheira e a garrafa na minha mochila, mesmo com os meus protestos. – Mas vai precisar se manter forte, então confie no seu hyung.

Às vezes Taehyung me deixava sem graça com seus cuidados. Ele falou tudo isso bem atrás de mim, enquanto ainda fechava minha mochila, e não pude evitar me arrepiar ao sentir a respiração quente dele contra meu pescoço.

- Você não é meu hyung... velhote. – Mostrei minha língua para ele como quase sempre fazia, as vezes eu era bem infantil, e Taehyung ajudava esse meu lado a florescer. Fui até o quarto pegar Jiwon, que ainda se vestia, e o ajudei.

- Tio, já tá pronto?

- Tô sim, vamos, o tio não pode se atrasar.

- Espera um pouco. – Jiwon desceu da cama quando terminei de ajudar ele a amarrar os sapatos, ele correu até a minha gaveta e tirou de lá um terço pequeno, que eu lembrava bem de quem era. – Pra você, pra dar sorte na hora da prova.

- Quando foi que guardou isso aí? – Perguntei observando a peça, a tanto tempo eu não via aquilo.

- Desde que cheguei aqui. A mamãe sempre segurava ele bem fortinho e rezava quando queria pedir alguma coisa pra deus. Se fizer o mesmo, com certeza vai passar na prova tio! – Jiwon sorriu e eu me abaixei para pegá-lo no colo, o abraçando forte.

- Ah, vamos lá baixinho. – falei enquanto beijava a bochecha dele e íamos até a sala.

Demorou aproximadamente trinta minutos para chegarmos no local da prova, eu ainda tinha vinte minutos de sobra. Taehyung estacionou na frente do colégio e se virou para mim, mas eu estava tão nervoso que só consegui ver aquele monte de alunos na entrada, todos sorrindo e brincando, enquanto eu estava quase tendo um ataque.

- Se acalma Kookie, vai dar tudo certo. – Senti um aperto na minha perna, e quando dei por mim, Taehyung já estava me confortando.

- Estou com medo, muito!

- Vai dar tudo certo, você é um menino muito inteligente. – Sorriu e bagunçou meus cabelos.

- Eu sou um homem. – Rebatu, e ele riu.

- Certo, agora vá lá e arrase nessa prova, eu e o Jiwon vamos estar aqui, podemos tomar sorvete depois. – Taehyung me fez revirar os olhos, às vezes ele me tratava como criança, na verdade, quase sempre.

- Sorvete só se for pro Jiwon. – Falei e sorri travesso. – Se eu passar hoje, nós vamos encher a cara. – Os olhos de Taehyung se arregalaram, mas ele acabou concordando.

- Tio, o que é encher a cara? – Jiwon perguntou do banco de trás, estava jogando no meu celular esse tempo todo.

- Hmm... – Pensei bem no que ia responder enquanto Taehyung apenas nos observava. – Bem, quando você gosta muito de um sabor de sorvete e não quer parar, então pede taças e mais taças, isso é encher a cara.

- Eba! Então hoje eu também vou encher a cara tio. – Jiwon sorriu, e nós dois acabamos caindo na gargalhada. Crianças são tão inocentes!

Esperei mais alguns minutos até tomar coragem e sair do carro. Me inclinei na janela para me despedir e vi Jiwon levantar os bracinhos falando um “Tio fighting”, Taehyung o imitou logo em seguida, e não demorou para que eles estivessem falando isso sem parar, até mesmo quando eu já estava me virando para ir a entrada.

- Jungkook-ah fighting! – Taehyung gritou, chamando minha atenção, e me virei a pra trás para encontrá-lo com o sorriso mais lindo que já vi no mundo. Meu coração se remexeu no peito, acelerando aos poucos. Eu apenas assenti concordando e me virei novamente.

As primeiras partes da prova duraram duas horas e então fomos liberados para lanche. Foi até fácil, já que era a parte de humanas, a parte que sempre fui mal foi exatas, mas eu estava tentando ser confiante, fui ensinado pelo cara mais nerd em exatas que já conheci. Me levantei e fui até o refeitório, me lembrei da lancheira na mochila, e quando abri não pude evitar um sorriso.

Havia bolinhos de arroz recheados, algumas porções de batatas fritas, carne, e legumes. Droga, ele pensava em tudo mesmo, em um dos compartimentos havia até um pedaço de bolo de chocolate. Taehyung estava me mimando demais, isso não era bom, nada bom. Comi em silêncio, e quando deu o horário, voltei para terminar a prova. Não durou mais que duas horas, e quando acabou tive que apenas esperar corrigirem para poder ir pra casa.

Assim que peguei o resultado eu corri para fora dali, queria contar ao Taehyung, queria ouvir seus elogios, porque, caralho! Eu tinha passado! Encontrei ele dormindo dentro do carro, com Jiwon no seu colo, dormindo também. Os dois pareciam dois anjos dormindo assim, até fiquei observando por um tempo, antes de levar meus dedos até o rosto do Taehyung em um carinho lento, que fez ele aos poucos despertar.

- Hmm... Kook... Já acabou? – Perguntou ainda sonolento.

Eu apenas assenti sorrindo. Jiwon ainda dormia quando Taehyung despertou por completo, se sentando melhor no banco e me observando ansioso, fazendo meu sorriso só se alargar mais.

- E então? – Perguntou esperançoso e eu explodi de felicidade ao levantar minha prova e ver seus olhos arregalados.

- Eu passei hyung!

Como combinado nós fomos comemorar, primeiro indo a sorveteria, pois não conseguimos burlar Jiwon que queria por toda lei encher a cara de sorvete de chocolate. Então, esperamos ele se empanturrar com o doce, até sua barriguinha ficar estufada. Eu ri quando ele disse que estava doendo, então fui até o menor e abri dois de seus botões do short, vendo ele abrir a boca em surpresa, se dizendo muito mais aliviado agora.

Passamos no mercadinho e compramos algumas garrafas de soju, porque eu também queria comemorar, apesar de Taehyung me dizer que não era bom beber muito porque eu precisava trabalhar amanhã e ele também, mais resmungão que Taehyung só o Kim.

Comprei uma latinha de suco de uva para Jiwon para enganá-lo. Quando chegamos ao nosso prédio Jiwon estava dormindo, era sempre assim, toda vez que ele comia bastante, apagava. Como Yoon estava com a mãe, eu deixei Jiwon dormir em sua cama, não achei seguro levar ele para casa sozinho, e Taehyung não se opôs. Fechei a porta do quarto assim que apaguei a luz, encontrando Taehyung arrumando as garrafas de soju na mesinha de centro, junto a uma tigela com salgadinhos e um baralho.

Taehyung era péssimo em jogo de cartas, mas mesmo assim jogava comigo as vezes, até porque, ele não costumava jogar no celular, e não conhecia nenhum joguinho da atualidade. O único jogo de velho que eu gostava era cartas, portanto era a nossa única opção.

Jogamos duas rodadas antes de começarmos a beber e comer, Taehyung perdeu todas, claro, e quando já estávamos um pouco altinhos, ele pediu revanche. Eu me levantei e sentei ao lado dele, encostado no sofá. Meu corpo já estava um pouquinho pesado, e as vistas um pouco embaçadas, e até mesmo que ele estivesse ao meu lado, vendo minhas cartas, ele perdeu e desistiu de jogar.

- Chega, você sempre ganha tudo. – Cruzou os braços em frente ao corpo.

- Não é verdade. – Menti e o ouvi bufar. – Ah, acho que Sojin estaria bem feliz se me visse agora. – Com e joguei minha cabeça para trás, descansando no sofá. Bateu um soninho de repente.

- Ela deve estar.

- Tsc. Não acredito nisso de céu ou outra vida... Ou essas coisas.

- Eu também não, mas é o que todos dizem para confortar. – Me virei para olhar Taehyung enquanto ele falava, e ele deu de ombros. Estava comprovado, Taehyung ficava bem mais verdadeiro com algumas gotas de álcool no organismo.

- Que insensível. – Brinquei, fechando os olhos enquanto sorria.

- Você nunca fala da sua irmã. Como ela era?

- Hmm... Se me contar como conheceu sua esposa, eu te conto. – Abri um de meus olhos e Taehyung me olhava, estava com o rosto um pouco vermelho, eu só não sabia se era de vergonha ou se era pela bebida. Ele concordou.

Me endireitei novamente e senti a cabeça girar um pouquinho, mas o sabor docinho do soju era tão bom que continuei a bebericar.

- Hmm... No terceiro ano do colegial, ela era a garota mais bonita da sala... Da escola... De tudo. – Taehyung falou e deu outro gole em sua bebida.

- Entendo, também com aquele corpo... – Comentei e ouvi Taehyung bufar, me dando um beliscão. Isso mesmo, ele me beliscou!

- Nós nos aproximamos quando tive que dar algumas aulas de matemática para ela.

- Então... Você aproveitou para ensinar anatomia também? – Brinquei mais uma vez por aquele dia e ele me lançou um olhar irritado.

- Não, eu não sou assim, tá? Com dezessete anos eu mal sabia beijar na boca, passava o dia todo enfiado nos livros ou assistindo animes trancado no meu quarto.

- Credo, sua adolescência foi uma merda.

- Obrigado. – Taehyung revirou os olhos, foi a primeira vez que vi ele respondendo a minha ironia.

- Com dezessete anos eu já tinha visitado várias tocas. – De novo. Fiz um ‘O’ com meus dedos colocando o indicador dentro dele, simulando penetração. Taehyung engasgou com a bebida e ficou vermelhinho, fofo de se ver.

- Jungkook! Não diga essas coisas.

- Tá. – Foi minha vez de revirar os olhos. Taehyung suspirou alto e continuou.

- Eu me declarei pra ela, e por incrível que pareça, ela também gostava de mim. Começamos a namorar e estávamos juntos até ano passado, quando ela resolveu que um gostosão sarado de dezoito anos era melhor que eu.

- Você também é gostoso. – O comentário foi tão involuntário e tão natural que eu nem percebi, só quando olhei para Taehyung e ele estava boquiaberto que vi que tinha feito merda. – Quer dizer... Você... Você é um cara bonito.

- *Obrigado.* – Sua voz não passou de um sussurro, e eu ri de nervoso, coçando a nuca. Merda.

- Morena, olhos castanhos, cabelos lisos e longos, pernas finas, voz autoritária. Era bonita e sempre sorria para me deixar tranquilo.

- O que?

- Como Sojin era. – Taehyung me olhou com uma expressão confusa.

- Não era bem isso que eu estava falando, mas se não quer falar, tudo bem.

- Não é que eu não queira, eu só não gosto... – Ele concordou silencioso.

- Acho melhor irmos dormir. – Disse após uns segundos de silêncio e fez menção em se levantar, mas segurei seu pulso, o fazendo sentar novamente.

Ele olhou para mim, ainda confuso, e eu apenas baixei meus olhos para minhas mãos. As lembranças de Sojin ainda estavam bem vivas na minha mente, mesmo que ela não estivesse.

- Ela... Era uma ótima irmã. Desde novinha arrumou um emprego e saía todos os dias do orfanato para trabalhar, sempre ao voltar trazendo alguma coisa para mim. Sempre fomos só nós dois, pois nossos pais trabalhavam muito e morreram quando eu tinha cinco anos. Sojin foi como uma mãe para mim!

Taehyung não disse nada, apenas me olhou, com seus olhos que refletiam compreensão.

- Quando ela fez dezoito, fez de tudo e mais um pouco para poder me levar com ela do orfanato. Ela alugou um lugar tão pequeno quanto um ovo para morarmos, e tratou de me matricular no colegial. Passava o dia todo trabalhando, enquanto eu só estudava. Ela dizia que queria me dar um bom futuro, para que eu deixasse tudo com ela, e que eu apenas desse o meu melhor na escola, mas nem pra isso eu servi. – Falei desgostoso, sentindo um amargor na boca.

- Ei, você fez isso agora, nunca é tarde. – Taehyung tentou me confortar, e colocou a mão sobre a minha coxa.

- É tarde, porque agora ela está morta e eu não posso mais ver seu sorriso orgulhoso de mim.

- Kook, você não precisa me dizer mais nada, tá? Desculpa te perguntar isso, eu sinto muito.

- Tudo bem, eu quero falar, então, se puder me ouvir eu agradeço. – Olhei para Taehyung e ele assentiu, fazendo certa pressão contra minha coxa.

Eu olhei para sua mão ali, e deixei que minhas vontades falassem mais alto. Levei minha mão sobre a sua, ainda na minha coxa, e a tirei dali, entrelaçando meus dedos nos seus. Sentir sua palma quente foi um pouco reconfortante, então eu a apertei forte. Pensei que Taehyung apenas fosse largar minha mão, mas pelo contrário, o senti apertar ela com força também, e depois fazer um carinho com o polegar. Ficamos assim de mãos dadas e em silêncio por alguns minutos até eu continuar.

- Sojin quase não tinha tempo para sair, por isso me surpreendeu a notícia de ela estar grávida. Mas tudo bem, ela também tinha o direito, né? – Sorri um pouco, mas não foi um sorriso de felicidade. – O cara era um cuzão pelo que fiquei sabendo, e ela ficou sozinha. Ela estava grávida, e eu não queria ser um fardo na vida dela, então esperei até ela dar a luz para ir embora.

- Por que fez isso, Kookie? – A voz de Taehyung soou tão carinhosa que fez meu coração acelerar um pouco.

- Porque... Eu só queria que ela ficasse bem. Pensei que sem mim, seu fardo seria menor. Eu já tinha quinze anos, já era bem grandinho.

- Você era uma criança Kook...

- Não era, eu disse coisas ruins para ela, fiz ela chorar, e mesmo assim ela ainda me ligava todos os anos, todos os meses, e quase todas as semanas para me pedir pra voltar.

- Porque vocês se amavam...

- É, bom, acho que por hoje é só. – Só e olhei para Taehyung, seus olhos até brilhavam em pena. Eu não gostava disso.

Fiquei em silêncio, ainda sentindo sua palma contra a minha. O carinho com o polegar cessou, e mesmo assim ele não soltou minha mão, fiquei até um pouco sem graça quando ele baixou os olhos para nossas mãos unidas e comentou sobre.

- Sabe... Eu sempre achei que entrelaçar as mãos com um cara seria estranho... – Ele deixou as palavras no ar, e seus olhos se voltaram para os meus.

- E não é? – Perguntei, ainda mantendo o contato.

- Não. É normal, e bom! – Seu comentário me fez sorrir, de verdade agora.

- Você é um bobo, Taehyung.

- E você um bom garoto, Jungkook.